**Introdução**

Nessa lição Emmanuel vem nos falar de um dos mais importantes recursos espirituais que são colocados à nossa disposição: o passe.

Emmanuel explica que o passe é um ato de boa vontade de um trabalhador do bem que doa energias físicas e mentais de si mesmo em benefício daquele que se encontra necessitado.

Para que nós possamos compreender melhor os ensinamentos de Emmanuel, vamos fazer uma rápida explicação de como o passe acontece e dos componentes envolvidos nele.

Existe uma substância elementar primitiva presente em todos, absolutamente todos os pontos do Universo, que é conhecida como Fluido Cósmico Universal ou simplesmente Fluido Universal. Todas as formas de matéria e energia conhecidas ou desconhecidas por nós, das mais sutis até as mais densas tem sua origem no Fluido Universal. Embora esse fluido exista em todo o universo, em cada planeta ele adquire características próprias daquele mundo. Assim, o Fluido Universal da Terra é diferente do de Júpiter que é diferente do de Marte e assim sucessivamente.

Um outro termo importante para nós é o perispírito, uma espécie de corpo semimaterial e que funciona como intermediário entre a matéria e o espírito. É através do perispírito que o espírito atua sobre a matéria, inclusive a matéria do corpo físico. Tanto os espíritos encarnados quanto os espíritos desencarnados possuem perispírito mas a densidade dele varia de acordo com o grau de evolução do espírito: espíritos mais evoluídos possuem um perispírito mais sutil, menos grosseiro.

Três agentes são envolvidos no processo do passe:

* Um doador humano, que nada mais é que o passista;
* Um doador espiritual, que é um espírito desencarnado;
* A pessoa que recebe o passe, que nós chamamos de paciente. Detalhe: o termo paciente aqui é tão somente uma terminologia. Não quer dizer que a pessoa a quem foi recomendado o passe encontra-se doente.

No processo do passe tanto o doador espiritual quanto o passista absorvem recursos do Fluido Universal e ocorre uma espécie de comunicação entre o perispírito do passista e o perispírito do doador espiritual. As energias resultantes dessa comunicação são exteriorizadas através do corpo físico do passista e são direcionadas então ao paciente. O paciente, através da força de vontade e da fé, pode, ele próprio, recolher energias diretamente do Fluido Universal.

O passista direciona as energias para pontos específicos do corpo do paciente. Esses pontos são chamados de centros vitais ou centros de energia porque é através deles que nós podemos emitir e receber energias. É por isso que quando estamos recebendo o passe o passista direciona a mão para a nossa fronte, nossa garganta, nosso coração e para outros pontos do nosso corpo.

Dadas essas breves explicações, vamos retornar à lição para nos aprofundarmos nos ensinamentos que ela nos traz.

**Desenvolvimento**

Emmanuel nos esclarece que o passe é uma troca de elementos vivos e atuantes. Geralmente nós oferecemos dores, doenças e aflições que são o resultado dos nossos desequilíbrios e excessos. Em troca nós recebemos recursos novos e bálsamos reconfortantes. Essa troca, no entanto, somente é possível porque um amigo, através da prece e do amor, transforma-se em instrumento da Misericórdia Divina em nosso benefício.

Devemos ser cautelosos acerca dessa observação de Emmanuel: esse amigo do qual ele nos fala não é o passista. Não estamos aqui querendo diminuir o valor do passista; muito pelo contrário. O passista é um tarefeiro do qual se exige disciplina e que com certeza esforça-se muito para executar sua tarefa da melhor forma possível.

A questão é que o tratamento através do passe envolve a capacidade de manipular recursos e energias que, geralmente, só os espíritos desencarnados e evoluídos possuem. Claro que o passista, através de sua disciplina ou indisciplina, pode facilitar ou dificultar o trabalho da Espiritualidade mas, via de regra, o trabalho mais elaborado é realizado pela Espiritualidade.

É por isso que não faz nenhum sentido nós pensarmos que o passe aplicado pelo passista A é melhor ou pior que o passe aplicado pelo passista B. Na verdade se nós entrarmos para a cabine de passe fazendo julgamento da qualidade do passista, a única coisa que vamos conseguir é desperdiçar a oportunidade de receber ajuda.

É exatamente por isso que Emmanuel pede nossa colaboração no trabalho de auxílio a nós mesmos. E como podemos colaborar? Segundo Emmanuel, promovendo nossa limpeza interior através do esquecimento dos males feitos a nós, desculpando as ofensas daqueles que não nos compreendem, combatendo o desânimo e alimentando em nós a simpatia e o entendimento para com todos os que nos cercam.

E Emmanuel ainda nos diz que se nós pretendemos de fato preservar os recursos recebidos através do passe é fundamental que nós purifiquemos os sentimentos e os pensamentos, o coração e o cérebro.

De fato essa é uma questão essencial quando falamos do passe. Vamos supor que eu tenha tido uma grave discussão com um colega de trabalho. Naturalmente essa discussão causa em mim um enorme desequilíbrio e um grande desconforto. Então eu penso: “Hoje eu preciso de um passe. Ao sair do trabalho vou direto para o Glacus”. Chego aqui, sento-me no salão mas não me desligo um instante sequer do problema ocorrido no trabalho. E toda vez que me lembro da discussão eu volto a sentir as mesmas sensações, o mesmo desconforto. Entro para a cabine com essa vibração e assim permaneço durante todo o passe. Pergunto: o passe que eu tomei vai me ajudar em alguma coisa? Eu lamento dizer mas a resposta é não. Assim não tem como eu ser ajudado. Nem se o Irmão Glacus vier pessoalmente aplicar o passe em mim eu vou melhorar.

Se voluntariamente eu me coloco numa condição refratária, se meu perispírito está totalmente bloqueado para receber os recursos que seriam doados a mim, como eu vou melhorar? O doente que se recusa a tomar a medicação melhora? E pior: há o risco de que, terminada a reunião, eu saia daqui tão mal como quando cheguei e ainda coloque a culpa no passista ou na Espiritualidade dizendo que o passe não foi bem aplicado.

No início da palestra dissemos que durante o passe o paciente, através de sua fé e força de vontade, pode captar recursos diretamente do Fluido Universal. Pois as recomendações de Emmanuel são exatamente nesse sentido.

Se nesse exemplo da discussão no ambiente de trabalho eu chego aqui e procuro tranquilizar-me; se eu faço uma prece, reflito sobre a discussão procurando compreender o colega com quem discuti; se eu me permito ser envolvido pelo clima da reunião e vou para a cabine de passe com o desejo sincero de superar a dificuldade, não resta a menor dúvida de que os recursos doados a mim serão extremamente benéficos e muito provavelmente beneficiarão também o colega de trabalho com quem discuti.

Como nós podemos ver que são muitos os benefícios que podemos obter através do passe. Emmanuel, porém, nos faz um advertência: ele nos aconselha a não abusarmos desse recurso tão somente porque nossos caprichos e melindres foram feridos. O passe envolve o gasto de energias e não devemos promover o desperdício dessas energias com coisas pequenas e infantis.

Muitas vezes nós fazemos isso. Basta que tenhamos um desgosto, uma contrariedade, por menor que seja e nós já achamos que temos necessidade de tomar o passe. Na maioria das vezes, uma reflexão acerca daquilo que nos contrariou e uma prece sincera bastariam para melhorar nossas vibrações mas em vez de assim proceder, nós preferimos recorrer ao passe. E agindo assim muitas vezes tiramos a oportunidade de auxílio a alguém realmente necessitado.

Vamos aproveitar essa advertência de Emmanuel e falar sobre uma questão muito importante. Muitas pessoas chegam aqui na FEIG sem ter em mãos o receituário mediúnico mas com muita vontade de tomar o passe. Como já foi explicado, o passe é aplicado primeiro nas crianças, depois nos portadores do receituário mediúnico e por fim nas pessoas que não possuem receituário. Geralmente a Casa consegue atender a todos mas pode acontecer que pelo número de pessoas portando o receituário ou pela pouca quantidade de passistas, a pessoa que não possui o receituário não consiga tomar o passe naquele dia. Aí a pessoa vai para casa um pouco frustrada achando que não recebeu o auxílio de que tanto necessitava.

O que queremos deixar bem claro é que ninguém precisa ficar preocupado pensando que não recebeu o auxílio que veio buscar. O fato da pessoa não ter ido à cabine de passe não significa de forma alguma que ela não foi amparada. O trabalho de socorro da Espiritualidade nesse salão é tão grande – e talvez seja até maior – do que o trabalho na cabine de passe.

Acredito que ninguém aqui duvide de que, se alguém ligar para o celular de vocês nesse momento, o telefone irá tocar. Na verdade não irá tocar porque vocês, como bons companheiros de reunião, atenderam gentilmente ao pedido da nossa dirigente e desligaram seus aparelhos. Mas, se eles estivessem ligados e alguém telefonasse para vocês nesse momento o telefone tocaria. Nós não podemos ver as ondas ou os sinais que estabelecem a comunicação entre nosso aparelho e o de quem nos liga. Mas nós temos certeza de que essa comunicação acontece porque ela se concretiza no ato de podermos conversar com quem nos telefonou.

O mesmo se dá com o trabalho da Espiritualidade aqui no salão: a grande maioria de nós não consegue ver com os olhos do corpo físico as atividades realizadas pela Espiritualidade mas elas acontecem e acontecem com muita intensidade. Na verdade quando nós adentramos as portas dessa Casa a Espiritualidade já sabe do que nós precisamos. E mesmo que não tenhamos tido a oportunidade de tomar o passe na cabine, fiquemos tranquilos: certamente os recursos dos quais precisávamos chegaram até nós aqui mesmo no salão desde que nós tenhamos permanecido na sintonia necessária para sermos auxiliados.

**Conclusão**

Emmanuel conclui a lição reafirmando que se nós nos consideramos necessitados do passe é essencial que estejamos cheios de boa vontade, de humildade e de confiança na Misericórdia Divina. E que não nos esqueçamos de que, se alguém vai arcar com o peso de nossas aflições, o mínimo que devemos fazer é corrigir os nossos caminhos para não nos precipitarmos novamente no sofrimento. E acima de tudo que recordemos sempre o sacrifício maior do Mestre Jesus que “tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças”.

Gostaríamos de finalizar nossa palestra fazendo um convite aos irmãos: frequentem o curso de passe da nossa Casa. É uma grande oportunidade de aprofundarmos nossos conhecimentos acerca da Doutrina Espírita e de conhecermos um pouco melhor esse valioso recurso colocado à nossa disposição. Os palestrantes são grandes conhecedores do assunto e vocês terão a oportunidade de perguntar e esclarecer suas dúvidas. E mesmo que ao final do curso vocês optem por não ingressar na tarefa do passe, certamente o que aprenderão será de muita utilidade para todos.

E se porventura alguém tiver receio de abraçar a tarefa do passe porque acha que muito será exigido dele, o que tenho a dizer é o seguinte: todas as mudanças para melhor que promovemos em nós exige esforço e um pouco de renúncia. Mas Emmanuel nos diz que a disciplina antecede a espontaneidade. O que inicialmente pode parecer sacrifício com o tempo nós vamos ver que, na verdade são benefícios. Fica então o convite para que frequentem o curso de passe. Quem sabe daqui a algum tempo podemos nos tornar companheiros nessa abençoada tarefa.